

O Trabalho em Grupo como Instrumento Operatório no Processo de Alfabetização: relações entre concepções e práticas pedagógicas.

Fátima Aparecida Soares (Dissertação de mestrado em Educação, núcleo temático de Alfabetização, apresentada ao Instituto de Biociências do *Campus* de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", em agosto de 2005, sob a orientação da Prof^ª Dr^ª Dair Aily Franco de Camargo).

Objetivou-se diagnosticar qual a orientação para trabalho em grupo e como ela é recebida pelas professoras de primeira série de ensino fundamental da rede Municipal de Educação; buscou-se também identificar qual a concepção dessas professoras sobre o tema e como esta se manifesta nas práticas pedagógicas. A investigação ocorreu por meio de entrevistas com as professoras e com a coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal da Educação, utilizando-se da metodologia observacional em situação real de aula. Foi observado que o entendimento da coordenadora da Secretaria sobre trabalho em grupo se identifica, a princípio, com uma concepção orientada pelo conflito cognitivo, porém, sem uma fundamentação teórica mais bem estabelecida, também não observada nos textos usados na capacitação dos professores. A maioria das professoras justifica a pouca ocorrência de atividades em grupo alegando que provocam indisciplina e sobrecarga de trabalho, além de se sentirem despreparadas e inseguras. Nenhuma professora referiu-se ao conflito cognitivo e apenas duas delas perceberam o trabalho em grupo como troca de idéias; seis professoras entendem a intervenção de um aluno no papel de professor como uma situação de trabalho em grupo e para duas delas o trabalho em grupo é um momento de entretenimento e descontração. Foi muito freqüente a associação entre trabalho em grupo e disposição física das carteiras e alunos nas salas, porém não foi observada sua relação com o desempenho em escrita, que esteve relacionado à interação cooperativa nas tarefas escolares. Discutir as atividades a serem realizadas em classe foi condição necessária e suficiente para se observar desempenho superior em escrita (acima da metade da escala de desempenho) e não discutir essas atividades foi condição necessária e suficiente para se observar desempenho inferior em escrita (abaixo da metade da escala de desempenho). A permissão irrestrita de diálogo entre alunos foi condição suficiente para se observar desempenho superior em escrita e a proibição total de diálogo entre alunos foi condição suficiente para se observar desempenho inferior. Um pequeno nível de conversa implicou em observar desempenhos inferiores em escrita, enquanto que níveis mais elevados foi condição necessária, porém não suficiente para se observar desempenhos superiores. Apenas três salas apresentaram valores positivos para um índice de cooperação proposto, alcan-